



O ano de 2010 começou já com bastante volatilidade para os ativos de risco. Após um início bastante favorável observou-se um movimento de reversão da tendência terminando o mês com resultado negativo para Ibovespa de 4,65%.

As preocupações do mercado começaram cedo em 2010, após um início bastante forte dos mercados, com a continuação dos movimentos observados durante todo o segundo semestre de 2009, alguns novos elementos foram introduzidos gerando incertezas quanto à continuidade do cenário de recuperação econômica consistente. E são eles:

- Antecipação do aperto monetário Chinês - O processo de aperto monetário no mundo já era esperado esse ano, principalmente nos países que tiveram recuperações mais fortes. No caso Chinês o mercado foi surpreendido pela antecipação e intensidade do aperto, pois além de aumentarem a taxa de desconto da economia o governo também utilizou-se de medidas administrativas para conter o ímpeto do mercado de crédito.

- Grécia - Desde o final do ano passado a Grécia tem sido alvo de grandes preocupações dos investidores, pois apresenta déficits extremamente elevados, gerando grandes questionamentos da capacidade de pagamento de suas dívidas. Pelo fato de ser integrante da Zona do Euro e utilizar a mesma moeda, começa-se a questionar a saúde de toda a região. Apesar de ser um país pequeno, a Grécia não está sozinha com baixa qualidade fiscal, países como Espanha, Portugal, Irlanda e Itália também se encontram com grandes déficits (menores que Grécia) que podem ser potenciais fontes de problemas para a estabilidade do Euro.

Além da preocupação quanto à capacidade de pagamento, coloca-se em dúvida a recuperação da Europa como um todo, pois esta foi pautada em uma forte expansão fiscal aliada à política monetária mais frouxa. Assim perde-se um pilar de sustentação com a necessidade de criar uma maior austeridade fiscal desses países.

- Regulação do setor Financeiro EUA - Durante o mês de janeiro foram apresentadas novas propostas que deverão ser implementadas no setor financeiro americano com a finalidade de tentar mitigar a possibilidade de enfrentarmos uma crise financeira como foi observada. Mas as medidas sempre geram incertezas, principalmente quanto à perda de eficiência no setor, o que é fundamental para que o crescimento possa ser gerado de forma consistente.

Esses fatores somados geraram um sentimento de aversão a risco bastante forte no mercado global, um exemplo de destaque foi o BRL (real), o qual sofreu uma depreciação de 8,5% no mês sendo a moeda mais afetada durante o mês.

Não acreditamos que esses fatores sejam suficientes para que haja uma mudança da tendência de longo prazo dos ativos de risco. Não vemos o aperto monetário chinês como preocupante. É claro que entendemos as preocupações do mercado, mas acreditamos que esse aperto foi necessário pelo grande crescimento gerado em função dos estímulos fiscais e para que haja um crescimento sustentável sem que a inflação vire fonte de problema para a economia.



PERFIN
INVESTIMENTOS

Relatório Mensal
Janeiro de 2010

A questão da Grécia é um fator mais preocupante pois o processo de recuperação da crise foi a transferência da alavancagem do setor privado para o público, só que em alguns países esse processo está levando o setor público a níveis de déficits preocupantes. E esse movimento foi um processo global, portanto não é a Grécia que nos preocupa e sim perceber que os governos serão capazes de reduzir os déficits ao longo dos anos para manter a capacidade de pagamento intacta.

Portanto acreditamos que os fatores para a continuidade do crescimento econômicos estão a postos, mas sem dúvida o processo será mais turbulento. Mesmo nesse cenário de maior volatilidade continuamos com nossa tese de investimento onde os países emergentes com melhores fundamentos macroeconômicos serão relativamente os grandes beneficiados, e nesse contexto observamos ainda boas oportunidades, mas reiterando cartas anteriores, será extremamente importante para uma boa performance uma análise bastante criteriosa na seleção dos ativos.